

A VERDADE EM NIETZSCHE

LAYS RODRIGUES DA SILVA¹; CLADEMIR LUÍS ARALDI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – laysphilos@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho partiremos dos escritos do primeiro período¹ do filólogo e filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche, *Sobre o pathos da verdade* de 1872, e posteriormente, *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral* de 1873, visando avaliar os vícios e os erros da cultura ocidental histórica moderna invólucros ao conceito moral de verdade, investigaremos como este empreendimento atualizou-se e se desenvolveu no pensamento nietzschiano. Assim, demarcando a moralidade e a verdade nos textos juvenis faz-se necessário aproximá-los à fase madura nietzschiana, donde nossa busca será justamente pelo fio-condutor que perpassa escritos intermediários como *A gaia ciência*, demonstrando a relevância de uma leitura atenta e basilar para uma ampla interpretação do conceito que aqui embrionário ganhará força ao longo do procedimento genealógico, quase ao fim da vida de Nietzsche, a saber, em *Genealogia da moral e Além do bem e do mal*. Sobretudo, buscamos compreender a (i) crença na verdade, (ii) o que fomenta a vontade de verdade e (iii) o aspecto fulcral movente da vontade que sucumbe ao costume e que culmina em obediência. Compartimos uma última questão com o filósofo que será nosso principal comentador e atualizador das obras nietzschianas: Michel Foucault que se indigna com a pacificação humana frente à verdade e a entende como problema histórico linguístico que constitui valores eternos e imutáveis. Assim, a partir da pretensiosa visão foucaultiana somos levados a pensar se (iv) além dos antagonismos do mundo vivido - como queria Nietzsche – seria possível desfazer as regras impostas no mundo das relações de força.

2. METODOLOGIA

Esta será uma pesquisa exclusivamente de cunho bibliográfico, donde utilizaremos para divulgar as próprias hipóteses de Nietzsche sua tríplice metodologia genealógica, sendo a reconstrução da origem da moral o meio escolhido para destinar-se a conceber e a utilizar-se da *Ursprung*, da *Herkunft* e da *Entstehung*, onde expõe de forma clara e objetiva suas inquietações em relação à origem dos valores que serão provedores de verdades, questionando sob quais condições foram forjados e de que forma foram estabelecidos hierarquicamente. Buscaremos embasar que dado o *pathos* da verdade os homens não evitam ser enganados, uma vez que agindo por convenção às vontades e desejos da maioria, a aceitação e inserção da verdade seria facilmente aceita, pois da inércia do pensamento nascem seres débeis fáceis de controlar. Destarte, para Nietzsche o homem tem impulso à verdade, assim, a este impulso ele dá o nome de vontade de verdade. E esta será nossa questão: O que fomenta a vontade de verdade? E ainda:

¹ Assumimos a divisão periódica nietzschiana estabelecida por Scarlett Marton na obra *Das forças cósmicas aos valores humanos*, onde define o primeiro período de 1870 a 1876. Segundo período de 1876 a 1882; terceiro e último período de 1882 a 1888. (MARTON, 2010, p. 43-46).

Qual o aspecto fulcral movente da vontade que sucumbe ao costume e que culmina em obediência?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nietzsche demonstra que a vontade de verdade decorre de uma vontade de engano, isto é, necessidade de se alçar um determinado valor à categoria de verdade para fazer dessa crença uma veracidade mais forte e mais poderosa a fim de que se possa acreditar veemente nela e tê-la como subsídio moral. Isso posto, buscaremos compreender o impacto negativo emergente da verdade para a vida. É importante notar que Nietzsche demonstra haver uma circularidade na qual estamos inseridos: a busca pelo verdadeiro, a qual nos lança à crenças metafísicas que finalmente possibilitam que valores sejam cunhados para fundamentar uma moral. E nesse desvelamento faz-se necessário que observemos o modo como esse alicerce moral foi sendo sedimentado e uma vez estabelecida é tida como indubitável. Essas considerações são as justificativas da pesquisa por um mundo onde a verdade se torna uma mentira fabulada pela moral, que poderá utilizar como fármaco uma autossupressão, que pode curar ou envenenar toda humanidade, porém de acordo com nossa pretensão investigativa com uma visão minuciosa dos fatos históricos dominantes, poderá se deslocar uma mutabilidade de perspectivas rumo à valorização da vida.

4. CONCLUSÕES

O intuito, deste trabalho será o desejo de Nietzsche e interpretação de Foucault, diagnosticar as forças que constituem a verdade em nossa atualidade e que ainda as movimentam. Questionando-se se o filósofo seria, assim, o homem capaz de intervir no ritmo da evolução da humanidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARALDI, Clademir Luís. Nihilismo, criação, aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí. RS: Editora Unijuí, 2004.

FOUCAULT, Michael. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Lisboa: Portugalia, 1966.

_____. O Retorno da Moral. In.: Ditos e Escritos Vol. V: ética, sexualidade, política. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

_____. Nietzsche, a Genealogia e a História. In.: Microfísica do Poder. 22ª ed. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. Nietzsche, Freud e Marx. Tradução de Jorge Lima Barreto. São Paulo: Princípio, 1997.

GIACCOIA-JUNIOR, Osvaldo. Filosofia como diagnóstico do presente: Foucault, Nietzsche e a Genealogia da Ética. In: MARIGUELA, Márcio (org.) Foucault e a destruição das evidências. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.

MARTON, Scarlett. Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. A doutrina da vontade de poder em Nietzsche. Tradução de Osvaldo Giacoia Junior; apresentação de Scarlett Marton. São Paulo: Anablume, 1997.

_____. Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos da sua filosofia. Tradução de Clademir Araldi; apresentação de Scarlett Marton). São Paulo: Unifesp, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A Gaia Ciência. Tradução e notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. Além do Bem e do Mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. Genealogia da Moral: uma polêmica. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. Obras incompletas. Coleção Os Pensadores. Tradução de Rubens Rubens Rodrigues Torres Filho. 3. ed. Rio de Janeiro: Abril, 1983

_____. Sobre Verdade e Mentira no sentido extra-moral. Tradução de Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007.